

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

A Metodologia de julgamento abaixo descrita tem como objetivos principais:

- padronizar os julgamentos dando condição igualitária aos concorrentes.
- auxiliar o árbitro em suas observações
- orientar o apresentador na apresentação de seu animal
- facilitar o acompanhamento do julgamento pelo criador e admirador do cavalo Campolina

I- AVALIAÇÃO DA MARCHA PARA ANIMAIS ATÉ 36 MESES

- Para se iniciar o julgamento o auxiliar de pista deve ordenar os animais a serem julgados no campeonato na ordem crescente do número de inscrição de cada animal, que deverá coincidir com a ordem crescente de idade dos mesmos, salvo casos fortuitos de inscrição.
- Os animais serão parados lado a lado em local determinado pelo árbitro em acordo com a empresa organizadora do evento ficando o animal portador do número de inscrição mais baixo à direita do próximo animal inscrito.
- Será montada a figura de um triângulo equilátero marcando-se os vértices de forma a orientar os apresentadores e árbitros.
- Este triângulo tem como finalidade permitir ao árbitro posicionado no vértice A do triângulo, a avaliar o animal em marcha e toda sua dinâmica de locomoção visto por trás, pelo lado pela frente.

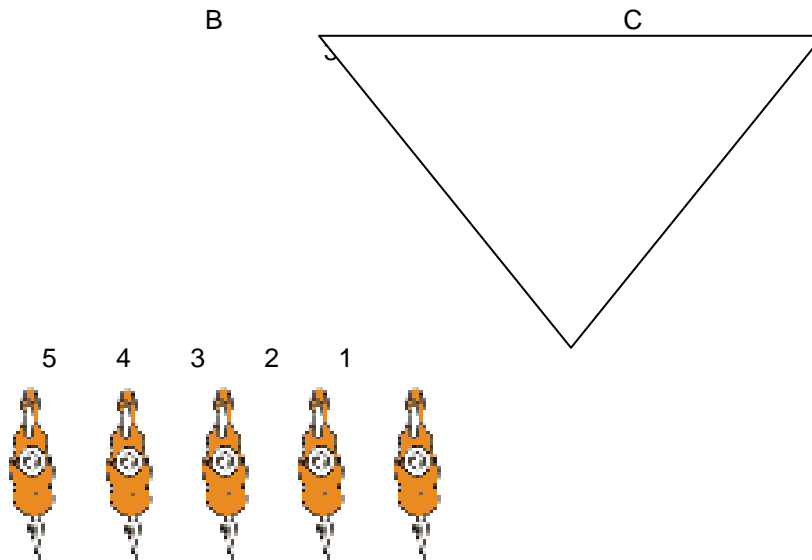


Figura 1- croqui da pista e posicionamento dos animais

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

1ª ETAPA – DINÂMICA INDIVIDUAL EM TRIÂNGULO

- Ao comando do árbitro cada animal individualmente se apresentará em marcha, começando pelo animal em estática mais à direita do grupo
- Os animais devem ser conduzidos na marcha em velocidade média e natural descrevendo a figura de um triângulo no sentido horário.
- O apresentador deve colocar-se à esquerda do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo na apresentação.
- Na primeira passagem os animais deverão parar nos vértices B e C do triângulo e na segunda passagem deverão fazê-la sem interrupção de seu andamento.
- Nesta etapa o árbitro deve analisar cada animal quanto à naturalidade, dissociação, estabilidade, estilo, desenvolvimento, regularidade, aprumos e articulações.
- Ao parar cada animal o árbitro determinará ao auxiliar que coloque o animal avaliado em determinada pré-classificação e em formação lado a lado. Esta será com o animal melhor classificado à direita de seu concorrente mais próximo.
- O árbitro deverá fazer esta análise apenas uma vez para cada animal, podendo a seu juízo, realizar outras repetições para algum animal que possa ter sua avaliação prejudicada. Neste caso ele deve estar ciente que todos os animais devem ter condições semelhantes de disputa.
- Em qualquer momento desta etapa o árbitro poderá reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas entre eles.
- Os animais não poderão ser seguros e conduzidos pela base do cabresto, permitindo que eles desenvolvam com naturalidade o seu andamento.
- O cabo do cabresto deverá apresentar uma folga de aproximadamente 30 cm da base do mesmo, ou seja, o apresentador só poderá segurar no cabo do cabresto, respeitada esta distância da base.
- Não será permitido ao apresentador conduzir seu animal ao cabresto numa postura forçada de cabeça e pescoço.
- Será desclassificado o animal cujo apresentador, uma vez advertido, imprimir velocidade que modifique os movimentos naturais de sua dinâmica e portanto incompatível com a avaliação do andamento marchado.
- Durante o julgamento, somente será permitida a movimentação para aquecimento do próximo animal a ser apresentado, a passo e em círculo.

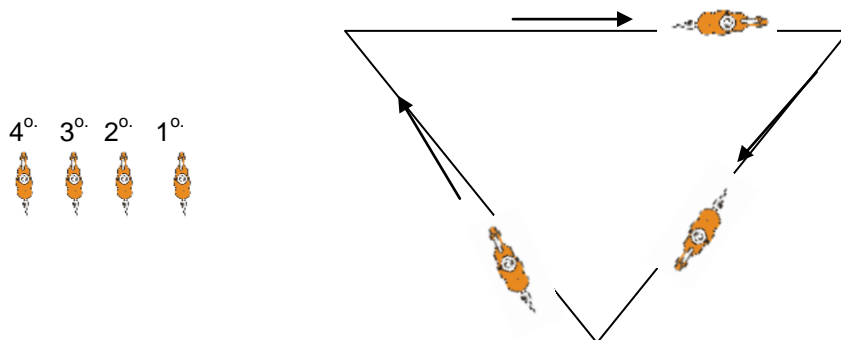


Figura 2 – Simulação dos animais em marcha ao cabresto.



Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

2ª ETAPA – DINÂMICA COMPARATIVA EM TRIANGULO

- Na seqüência da etapa anterior com os animais em formação lado a lado o árbitro começará a avaliação comparativa entre dois animais com classificação subsequente.
- A avaliação se inicia em ordem decrescente de classificação, ou seja, começa pelo comparativo entre os dois de menor classificação até os dois melhores classificados .
- Nesta etapa o árbitro deve comparar os animais quanto à naturalidade, dissociação, estabilidade, estilo, desenvolvimento, regularidade, aprumos e articulações.
- O apresentador deve colocar-se à esquerda do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo na apresentação.
- Os animais devem ser conduzidos na marcha de velocidade média, descrevendo a figura de um triangulo no sentido horário conforme mencionado na etapa anterior.
- Deverão fazê-la sem interrupção de seu andamento, guardando distância entre os concorrentes para que não haja interferência de um concorrente sobre o outro.
- Caso permitido pelo árbitro, o apresentador poderá ultrapassar o animal à sua frente, neste caso fazendo-o sempre por fora do mesmo.
- Ao finalizar cada avaliação comparativa de dois animais o árbitro determinará aos apresentadores que parem os animais, o melhor avaliado aguarda para um novo comparativo e determina ao auxiliar que pare o outro animal avaliado em determinada pré-classificação. Esta será com o animal melhor classificado à direita de seu concorrente mais próximo.
- O árbitro poderá fazer quantas análises do andamento julgar necessárias para definição de seu julgamento.
- Em qualquer momento desta etapa o árbitro poderá reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas entre eles.
- O árbitro fará então suas avaliações finais, podendo neste momento pedir a grupos de apresentadores com seus animais em ordem de classificação para uma última apresentação dos animais ao triângulo, confirmando as classificações do primeiro até o último animal, quando serão anotadas na súmula de julgamento.
- As desclassificações deverão ser justificadas no momento exato de sua ocorrência.
- Os animais serão então ordenados pelo auxiliar para os comentários.
- Os animais que não ficarem entre os que vão ser comentados deverão aguardar ao lado a divulgação do resultado final ou sua liberação.

II – AVALIAÇÃO DA MARCHA PARA ANIMAIS ACIMA DE 36 MESES

- Para se iniciar o julgamento o auxiliar de pista deve ordenar os animais a serem julgados no campeonato na ordem crescente do número de inscrição de cada animal, que deverá coincidir com a ordem crescente de idade dos mesmos, salvo casos fortuitos de inscrição.
- O árbitro de morfologia devera realizar a inspeção relativa ao Art. 5º. Do campeonato de marcha.
- Depois de autorizados pelo árbitro os animais iniciarão a prova movimentando-se pela pista em sentido anti-horário.As provas deverão seguir a seguinte seqüência sempre ao comando do árbitro:
 - 1- Animais ao passo em ordem numérica;
 - 2 – Animais em marcha reunida em ordem numérica;
 - 3 – Animais em marcha média com liberdade de ultrapassagem;
 - 4- Montaria dos animais pelo árbitro;
 - 5- Mudança do sentido de direção;
 - 6 – Animais em marcha reunida com o animal de menor número à frente; e os demais em fila indiana sem ultrapassagem

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

-O tempo de duração normal da avaliação das provas de andamento deverá preferencialmente estar em torno de 30 minutos, variando entre 20 e 40 minutos. Em casos excepcionais este tempo poderá sofrer pequena alteração para mais ou para menos.

- A pista deverá ser demarcada em forma de retângulo com cones ou balizas em seus limites, devendo os conjuntos marcharem na área externa aos cones, e o centro ficar reservado aos árbitros.

-Os concorrentes deverão manter distância entre si e quando permitido, só realizar ultrapassagens pelo lado mais externo da pista.

- O árbitro avaliará comparativamente os animais em relação à naturalidade, dissociação, comodidade, estilo, desenvolvimento e regularidade da apresentação.

- O árbitro deverá montar os animais de forma auxiliar ao seu julgamento, avaliando a comodidade, bem como suas qualidades de adestramento e equilíbrio.

Durante a montaria o árbitro deverá conduzir o animal em andamento reunido, médio e alongado, e realizar trocas de direção executando a figura de um oito(8), de forma objetiva e discreta em condições igualitárias entre todos os montados.

- A ordem de montaria deverá respeitar a ordem crescente dos números de identificação.

- Após montar os animais, o árbitro deverá fazer a mudança de sentido de direção da prova, para observação final dos animais em sentido horário.

- Após a mudança de direção e observação dos animais, o árbitro poderá parar ao centro da pista os animais em ordem decrescente de classificação, mantendo em movimento ao final, aqueles que participarão dos comentários.

- O final da prova será anunciado e os animais deverão ficar ao passo livre no centro da pista até que sejam perfilados para conferência quanto a presença de sangramentos.

- Os resultados serão anunciados e ordenados pelo auxiliar para os comentários.

- Os animais que não participarem dos comentários poderão ser liberados pelos árbitros antes dos comentários.

-As desclassificações quando ocorrerem, deverão ser justificadas no momento exato de sua ocorrência.

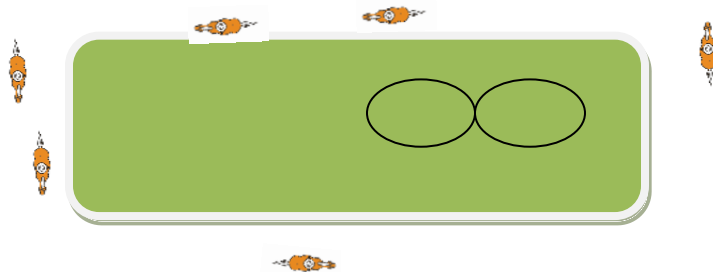


Figura 3 – Croqui da pista para julgamento de andamento para animais acima de 36 meses

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

III - MORFOLOGIA

- Os procedimentos para julgamento de Morfologia são os mesmos, independente da idade e categoria dos animais.
- Será demarcado um círculo pelos organizadores da exposição em acordo com o árbitro.
- Os animais serão apresentados ao cabresto dentro das normas previstas no regulamento de exposições.
- O animal portador do número de inscrição mais baixo deverá se posicionar em formação à frente, sendo os demais colocados em fila em torno do círculo demarcado.
- Neste momento o árbitro realiza uma breve observação geral dos animais concorrentes

-

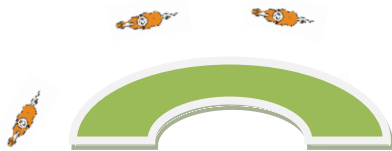


Figura 4 – Animais em meia lua para início do julgamento de morfologia

1ª ETAPA – DINÂMICA EM CÍRCULO

- Ao comando do árbitro os animais iniciam sua movimentação, começando pelo animal com o mais baixo número de inscrição, que deverá coincidir com o animal mais novo do campeonato, salvo casos fortuitos de inscrição.
- Os animais devem ser conduzidos ao passo, descrevendo a figura de um círculo no sentido anti-horário.
- O apresentador deve colocar-se à direita do animal que apresenta, ficando externamente ao mesmo no círculo.
- Nesta etapa o árbitro deve analisar em cada animal e comparativamente a caracterização racial e aparência geral, suas proporções e angulações, equilíbrio e estabilidade, os aprumos, articulações e a qualidade do passo.
- Numa visão de conjunto o árbitro deverá reordenar os animais do campeonato, passando para frente os animais de maior qualidade.



Figura 5 – Animais na dinâmica em círculo.

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

2ª ETAPA – ESTAÇÃO EM FORMAÇÃO LADO A LADO

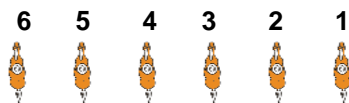


Figura 6 – Animais em estática lado a lado.

- Na seqüência da etapa anterior o árbitro determinará ao auxiliar que posicione os animais em estação, um ao lado do outro. Nesta formação lado a lado o animal melhor classificado ficará sempre à direita de seu concorrente mais próximo.
- Percorrendo a formação, pela frente, do primeiro ao último animal o árbitro deverá analisar o conjunto de frente de cada um, observando a expressão racial, detalhes da cabeça e pescoço, amplitude e profundidade do peito, ligações do pescoço ao tronco, arqueamento do tórax, aprumos, proporções e constituição dos membros.
- O árbitro poderá a seu critério, passar entre um e outro animal, palpar as diferentes regiões, avaliando consistência muscular, textura da pele, transições de regiões, ou outras análises que julgar necessárias para a avaliação.
- Depois de passar pelo último animal ele deve percorrer a formação, por detrás, do último para o primeiro para observação e avaliação da amplitude e forma de garupa, simetria e cobertura muscular das ancas, inserção e direção de cauda, aprumos, proporções e constituição dos membros.
- Em qualquer momento desta etapa o árbitro poderá reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas entre eles.

3ª ETAPA – DINÂMICA EM LINHA RETA

- Em seqüência da etapa anterior o árbitro deverá postar-se por detrás do animal melhor classificado e solicitar ao apresentador do mesmo que o conduza ao passo em linha reta, indo e voltando, para avaliação de sua movimentação de membros e, sobretudo seus aprumos e articulações em dinâmica.
- Este procedimento será feito individualmente do primeiro até o último animal. Após a apresentação o animal deverá ser parado novamente na formação lado a lado.
- Além da apresentação individual os animais poderão a critério do árbitro, serem apresentados em duplas ou grupos para avaliação comparativa.
- Em qualquer momento desta etapa o árbitro poderá reordenar a classificação dos animais de acordo com as qualidades observadas entre eles.

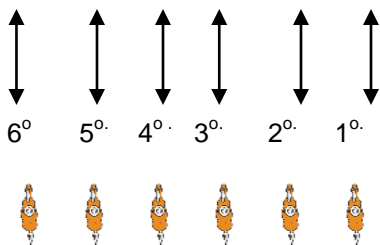


Figura 7 – Animais para análise de aprumos em dinâmica.

Metodologia de Julgamento de Exposições da Raça Campolina - 2011

4ª ETAPA – CORPO A CORPO

- O árbitro solicitará ao auxiliar que posicione os dois primeiros classificados do campeonato em fila, um atrás do outro, para análise de perfil e os demais sucessivamente.
- O árbitro fará então suas avaliações finais, observando o conjunto do animal e suas partes isolada e comparativamente, confirmando sua classificação ou fazendo alterações quando considerar necessário fazendo sua ordenação final, confirmando as classificações do primeiro até o último animal, quando serão anotadas na súmula de julgamento.
- As desclassificações deverão ser justificadas no momento exato de sua ocorrência.
- O resultado da morfologia será anunciado e os animais ordenados pelo auxiliar para os comentários.
- Os animais que não ficarem entre os que vão ser comentados deverão aguardar ao lado a divulgação do resultado final ou sua liberação.

Observação: Todo julgamento deve ser realizado de forma bem elaborado para que o árbitro possa analisar todos os detalhes, no entanto este deve proceder as avaliações no menor tempo possível de forma a agilizar os trabalhos e tornar o acompanhamento mais agradável.



Figura 8 – Animais para análise final em fila indiana.